

## Serviço de Radioterapia do HC III

Apoio no tratamento de pacientes de todo o INCA



A equipe atua no tratamento do câncer de mama e palição de pacientes do HC III e HC IV e tratamento do câncer ginecológico

Inaugurado em dezembro de 2004, o Serviço de Radioterapia do HC III está localizado no 3º andar da unidade. É formado por uma equipe com três médicos, dois físicos, quatro enfermeiras, cinco técnicos em radioterapia, quatro técnicos em enfermagem e quatro funcionários administrativos.

O Serviço é voltado para o tratamento do câncer de mama e palição de pacientes do HC III e HC IV (teleterapia) e tratamento do câncer ginecológico (braquiterapia), devido ao grande volume de pacientes com estas patologias no INCA. Em média, são tratadas 55 pacientes na teleterapia diariamente, distribuídas em dois turnos de funcionamento, e seis pacientes no setor de braquiterapia. São avaliadas também, em média, 12 pacientes novas por dia, inclusive em urgência de tratamento, de segunda a sexta-feira.

"A Radioterapia do HC III proporciona maior agilidade no tratamento para as pacientes tratadas na unidade. Permite, ainda, mais troca de informações entre as clínicas envolvidas, a centralização do atendimento das pacientes de outros municípios e um ganho na qualidade do serviço prestado, em função do direcionamento do tratamento para o câncer de mama. Indiretamente, também beneficia a Radioterapia do HC I, sobrecarregado com as diversas patologias ali acompanhadas", explica o chefe do serviço, Guilherme Rodrigues Pereira. De acordo com o médico, para 2007, há a possibilidade de introdução da radioterapia intra-operatória para casos de câncer de mama, assim como desenvolvimento de protocolo para braquiterapia em situações selecionadas, uma proposta da Direção da unidade.

## Grupo de Suporte e Reflexão dos Funcionários do HC IV

O Núcleo de Saúde Mental do HC IV deu início ao Grupo de Suporte e Reflexão dos Funcionários. A reunião, que acontece semanalmente, é multidisciplinar e dirigida a todos os funcionários da unidade. Os encontros são comandados pela psicóloga Elizabeth Medeiros e pela psiquiatra Denise Feijó.

"O foco é o trabalho e como ele afeta o funcionário nos níveis individual, profissional, familiar e social", disse Elizabeth Medeiros. De acordo com a psicóloga, o grupo foi criado pela natureza do trabalho dos profissionais de cuidados paliativos, que precisam lidar frequentemente com perdas. "Em grupo, conseguimos mais integração e espaço para a verbalização de sentimentos que esta particularidade pode gerar", explicou. Os objetivos dos encontros incluem o desenvolvimento de estratégias para enfrentar o estresse.

## Humanização na Pediatria

Melhorar a qualidade do atendimento e a assistência ao paciente. Com esse objetivo, a equipe responsável pela assistência do paciente pediátrico no INCA, junto à Direção do HC I, inicia o grupo de humanização da Pediatria. A ideia nasceu no Curso de Atualização sobre a Política Nacional de Humanização, realizado no ano passado.

O grupo pretende assistir cada paciente com uma equipe interdisciplinar individualizada, para que o acompanhamento em casos singulares (selecionados de acordo com a necessidade de maior integração entre os profissionais) seja realizado por uma equipe multiprofissional de referência. Isso possibilita que o caso seja debatido e as decisões possam ser tomadas com o consenso de todos. Segundo a equipe de enfermagem envolvida no grupo, a interação dos profissionais contribui para o sucesso do tratamento da criança. "Também é fundamental compreender a família do paciente, e o trabalho com transdisciplinaridade é um facilitador nesse processo de humanização", explicam as enfermeiras Ana Alves e Ana Paula Kelly.

## Pesquisa é divulgada em publicação internacional

Uma pesquisa desenvolvida no HC III foi publicada, em fevereiro, no *American Journal of Clinical Oncology*. O estudo é fruto da tese de mestrado da chefe da Seção de Oncologia Clínica da unidade, Fátima Gauí, e apresenta um novo tratamento para tumores avançados inoperáveis na mama.

De acordo com Fátima Gauí, a pesquisa focaliza a aplicação de radioterapia potencializada com o medicamento Capecitabina para câncer de mama localmente avançado e revelou que 82% das pacientes submetidas ao tratamento se tornaram operáveis. "É uma opção para pacientes com câncer de mama localmente avançados e inoperáveis que já passaram por quimioterapia e não tiveram a dimensão do tumor reduzida", explica a médica. O próximo passo da pesquisa é comparar o tratamento radioterápico com esse novo processo para mensurar a eficácia da associação da radioterapia com o medicamento.

### Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 204.783 - 7 Telefone: 2157-4600 Pelo INCAvoluntário Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 16021-0 Telefone: 3970-7962